



#### IV. Alfabetización mediática y formación de profesores

### Uma análise das diretrizes para desenvolvimento de competência midiática em docentes

An analysis of guidelines for developing media competence in teachers

Cristiane Sales Pires

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasil  
cristianep@ifsp.edu.br

Cristiane Bevilaqua Mota

UNISO, Brasil  
crisbevilaqua@yahoo.com.br

#### Resumen

Os processos de globalização e midiatização implicaram na necessidade de capacitar professores para Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Alfamed elaboraram propostas de currículo para tal capacitação. O objetivo deste trabalho foi avaliar as propostas de cada Instituição e identificar como conceberam o currículo e suas diferentes contribuições. A metodologia de análise utilizada, nas produções, comparou a organização, o tema e a abordagem, dentre outros aspectos. Os resultados apontaram para a convergência nas contextualizações; aplicabilidades; e desenvolvimento do pensamento investigativo.

#### Abstract

The processes of globalization and mediatization have implied the need to train teachers in Media and Information Literacy (MIL). The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) and Alfamed have developed curriculum proposals for such training. The objective of this work was to evaluate the proposals of each institution and identify how they conceived the curriculum and their different contributions. The analysis methodology used in the productions, compared the organization, the theme and the approach, among other aspects. The results pointed to convergence in contextualizations; applicability; and development of investigative thinking.

#### Palabras clave / Keywords

Competência midiática; alfabetização midiática e informacional; Alfamed; Unesco; currículo; formação de docentes.

Media competence; media and information literacy; Alfamed; UNESCO; curriculum; teacher training.

---

## 1. Introdução

Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o direito universal à expressão comunicativa e desde então, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), sua agência especializada, passou a desenvolver uma estratégia abrangente de políticas e programas para fomentar sociedades alfabetizadas em relação às informações e à mídia. Este conceito evoluiu de educação para os meios, educação para a comunicação, alfabetização informacional até se denominar Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Tais ações são decorrentes de discussões que aconteceram no Conselho Internacional de Cinema e Televisão (1973), Declaração de Grunwald (1982), Declaração de Alexandria (2005), Agenda de Paris (2007) e Declaração de Paris (2014).

Desta forma, foi disponibilizada para o Brasil em 2013, a publicação «Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores»<sup>1</sup> da UNESCO versão em português, resultado da parceria entre a Representação da UNESCO no Brasil e o Centro de Educação a Distância e Aprendizagem com Tecnologias da Informação e Comunicação (Cead) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A obra possui 194 páginas divididas em duas partes. A primeira parte, «Matriz curricular e de competências», possui 11 seções e mais um apêndice com fontes selecionadas em AMI. A segunda parte, «Módulos centrais e módulos complementares», contém 11 módulos, subdivididos em 3 ou 4 unidades seguidas de outros 5 módulos complementares. Os módulos centrais iniciam com «Contexto» e «Justificativa» e são segmentados em unidades organizadas em «Principais tópicos», «Objetivos de aprendizagem» e «Abordagens e atividades pedagógicas» (Wilson et al., 2013).

Em 2014, o Governo da Espanha iniciou um projeto para promover a comunicação audiovisual em ambiente digital associado a pesquisa para incentivar o pensamento educacional por meio do desenvolvimento de habilidades midiáticas<sup>2</sup>. Formada por mais de 240 investigadores oriundos de 19 países euroamericanos a ALFAMED tem sede na Espanha e tem como proposta fomentar espaços de fortalecimento para atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, produção e difusão associadas ao estudo sobre competências midiáticas para a cidadania.

Em outubro de 2021, a Rede Alfamed publicou no Brasil o «Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática AMI (Alfabetização midiática e informacional) na era pós-COVID-19», em versão para o português. Foi resultado de um trabalho coletivo e colaborativo de 24 especialistas em educação midiática, sob coordenação de Ignacio Aguaded, Vanessa Matos dos Santos, Felipe Chibás-Ortiz e Arantxa Vizcaíno-Verdú e curadoria de Patrícia Blanco do Instituto (Draib et al., 2021). A publicação possui 152 páginas apresentadas em 10 módulos que por sua vez estão divididos em três unidades, com exceção dos módulos IV e IX que possuem quatro unidades.

A organização dos capítulos é semelhante à da UNESCO. Os módulos são introduzidos por «Fundamentação» e «Justificativa», sendo que cada unidade é organizada em seções denominadas «Principais tópicos», «Objetivos», «Abordagens didáticas e atividades», «Atividades de ampliação», «Recomendação de avaliação». Ao final de cada módulo são acrescentados os tópicos «Recursos para o módulo» e «Referências». A publicação da Alfamed

---

tem 32 unidades letivas com exercícios, nos quais se prevê, em média, 2 horas de aplicação para cada unidade.

## 2. Metodologia

Levando em consideração as propostas aparentemente semelhantes das publicações da UNESCO e da Alfamed e de estas convergirem para o desenvolvimento da competência midiática, o objetivo deste trabalho foi avaliar os dois trabalhos, identificar como cada um concebeu as propostas de currículo para formação de professores e suas diferentes contribuições.

Para execução desta proposta, foi realizada a leitura flutuante dos dois documentos e depois realizada a análise descritiva utilizando-se dos parâmetros propostos por Silva e Marim (2019)<sup>3</sup> disponível no material «Sugestões para análise dos livros didáticos». São eles: (1) Estrutura física do livro; (2) Organização do capítulo tema escolhido; (3) Abordagem metodológica do tema analisado; (4) Abordagem científica do tema analisado e para o manual do professor; (5) Caminhos para a Formação Docente; e (6) Formação docente a respeito do tema escolhido.

## 3. Resultados

A proposta por Silva e Marim (2019) foi adaptada, visto se tratar de análise para livros didáticos impressos. De modo que dos 6 parâmetros, apenas o primeiro, «estrutura física do livro», foi excluído, visto que as autoras não tiveram contato com o livro físico e tanto a edição da UNESCO como da Alfamed priorizaram a disponibilização do material na forma de «open access». Neste formato, a diagramação e a estética de ambos foram consideradas atrativas e adequadas ao público-alvo, porque ambos os livros apresentam organização clara das informações e estética de leitura online adequada.

O segundo parâmetro de Silva y Marim (2019) trata da análise de organização dos capítulos e como o conteúdo está disposto ao longo das unidades e seções. Neste quesito, observou-se que há uma boa relação entre as divisões das unidades e que a quantidade de exercícios é coerente com o conteúdo, oferecendo exemplos práticos. A obra da UNESCO enfatiza pesquisas de campo enquanto a da Alfamed tende a promover mais reflexão e interações.

A abordagem metodológica das publicações, terceiro parâmetro, apontou que o desenvolvimento da formação proposta se dá por meio de várias sugestões de ações em grupo, do fornecimento de conhecimentos teóricos além da utilização de processos de ensino e aprendizagem permeadas de contextualizações e exemplos de aplicabilidade de ferramentas. A UNESCO chega a elencar em uma seção específica 10 estratégias pedagógicas a que recorre, ao longo do texto, como abordagem investigativa, aprendizagem baseada em problemas, investigação científica, estudo de caso, aprendizagem colaborativa, análise de textos, análise de contexto, traduções, simulações e produção. Observou-se também que ambas as obras têm cuidados especiais quanto à abordagem científica, referente ao quarto

---

item. Isto é observável ao contextualizarem o tema competência midiática ou AMI, a partir da convivência humana, o trabalho, o ensino e a pesquisa. Esta perspectiva pode levar o leitor a se perceber como cidadão ativo de uma sociedade em mudança, além de promover reflexão sobre o impacto de suas ações no mundo digital e a influência sobre o ambiente on line e off line.

No quinto item, denominado por Silva y Marim (2019) como «Caminhos para a Formação Docente» se constatou que os dois exemplares incluem o desenvolvimento do pensamento investigativo do professor dentro de um ponto de vista multidisciplinar. Há também orientações sobre o planejamento de aulas; orientações metodológicas a respeito do processo de ensino e aprendizagem; recursos digitais, sempre buscando preservar; e estimulando a autonomia do docente. No sexto aspecto, intitulado «Formação docente a respeito do tema escolhido», observou-se a presença de instruções, textos complementares, uso de recursos pedagógicos para o docente enriquecer suas aulas.

#### **4. Discussão e conclusões**

A obra da Alfamed é fruto de um trabalho coletivo de acadêmicos que teve como alvo atualizar a perspectiva do currículo proposto inicialmente no livro da UNESCO, uma vez que este último foi publicado em 2011 (Aguaded et al., 2021: 4). De modo que a justificativa da publicação da Alfamed é que neste espaço de tempo (2011-2021) por meio da internet, emergiu uma nova cultura digital e muito diferente da anterior. Pois antes, a rede estava concentrada em universidades e em pessoas com grande poder aquisitivo (EducaMidia, 2021). Em contrapartida, atualmente, a web é amplamente acessada por usuários que passaram de consumidores de informações a produtores de conteúdos digitais, os chamados prosumidores. Este fenômeno é caracterizado pelo aumento exponencial de pessoas consumindo, compartilhando e produzindo, ou seja fazendo com que o ecossistema informacional inflasse sobremaneira, aumentando as possibilidades de desinformação e divulgação de informações falsas, especialmente no contexto de pandemia do COVID-19 (Aguaded et al., 2021). Este cenário gerou a necessidade de atualização e adequação da abordagem educacional em relação ao uso das mídias, justificando a proposta da Alfamed.

Este fato fica mais evidente quando se observa que a publicação da UNESCO, cujo trabalho se iniciou em 2008, envolvendo a reunião de um grupo internacional de especialistas e finalizado em 2011. Desta forma, o conteúdo se concentrou em preparar o currículo de AMI para formação de professores e relacioná-lo com: participação cívica; a liberdade de expressão; o direito de acesso à informação; o discurso democrático; a interação com as mídias e outros provedores de informação como bibliotecas, arquivos e internet; e as habilidades no uso de bibliotecas. Assim, foi dada ênfase ao jornalismo, a liberdade, ética e prestação pública de contas, o processo de desenvolvimento de notícias, as representações nas mídias, a cobertura das notícias, o poder da imagem, os códigos da indústria sobre diversidade e a análise de televisão, filmes, publicações de livros, publicidade, publicidade transnacional e as «supermercados» (Wilson et al., 2013). Por sua vez, o currículo da Alfamed, finalizado em 2021, conseguiu incorporar temas mais contemporâneos como a revolução da web 2.0 e 3.0 no modo

de pensar e de agir das pessoas além da interação social o surgimento dos prossumidores; a linguagem dos novos meios e informação como linguagens digitais (algoritmos, hashtags, emoticons); estratégias narrativas das novas configurações midiáticas e gêneros de influência como booktubers, edutubers, youtubers da ciência, gamers; novos formato publicitários, monetização e dataficação dos processos humanos; questões como informação, infodemia, as desordens de informação como viralização, boatos e fake news, desinformação e suas implicações além

da segurança digital, privacidade e cidadania digital abordando questões como Big Data, informação em nuvem, proteção de dados online, malware, hacking, bots e phishing, dentre outros (Aguaded et al., 2021). A Tabela 1 evidencia a organização do conteúdo de ambas organizações em módulos.

Destaca-se que o currículo UNESCO enumera 7 competências centrais para professores a serem assimiladas a medida que avançam nos módulos: (AMI1) compreensão do papel das mídias e da informação na democracia; (AMI2) a compreensão dos conteúdos das mídias e dos seus usos; (AMI3) o acesso eficiente e eficaz à informação; (AMI4) a avaliação crítica das informações e suas fontes; (AMI5) a aplicação de; (AMI6) situar o contexto sociocultural dos conteúdos midiáticos formatos novos e tradicionais de mídias e (AMI7) a promoção da AMI entre os estudantes e o gerenciamento das mudanças requeridas (Wilson et al., 2013). A publicação da versão para o português do currículo da Alfamed aconteceu em meio a uma realidade vivida pelas redes de ensino brasileiro que foi a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhando a nova diretriz no tópico relativo aos novos letramentos. Quanto ao público-alvo para leitura, a publicação da Unesco teve como foco professores

**Tabela 1. Organização em módulos do currículo da UNESCO e da Alfamed**

<b>Unesco</b>
<b>Parte 1: Matriz curricular e de competências</b>
1. Introdução
2. A unificação das noções de alfabetização midiática e informacional
3. Benefícios e requisitos da AMI
4. Principais tópicos do Currículo de AMI para Formação de Professores
5. A matriz curricular
6. Política e visão
7. Conhecimentos sobre mídia e informação para o discurso democrático e a participação social
8. Avaliação midiática e informacional
9. Produção e uso das mídias e da informação
10. Competências centrais para professores
11. Pedagogias no ensino e na aprendizagem da AMI: o uso do currículo
12. Apêndice: Fontes selecionadas em alfabetização midiática e informacional
<b>Módulos Centrais</b>
1. Cidadania, liberdade de expressão e informação, acesso à informação, discurso democrático e aprendizagem continuada
2. Notícias e ética midiática e informacional
3. A representação nas mídias e na informação
4. Linguagens nas mídias e na informação
5. Publicidade
6. Novas mídias e mídias tradicionais
7. Oportunidades e desafios da internet
8. Alfabetização informacional e habilidades no uso de bibliotecas
9. Comunicação, AMI e aprendizagem
<b>Módulos Complementares:</b>
1. O público
2. Mídia, tecnologia e aldeia global
3. Edição digital e retoques computacionais
4. Planos e ângulos de câmera – a transmissão de significados.
5. A publicidade transnacional e as supermarcas.
<b>Alfamed</b>
Prólogo. A urgência da educação midiática
<b>Módulos</b>
1. Alfabetização midiática e informacional: Justificativa, conceitualização e contextos
2. Dos meios tradicionais aos meios emergentes
3. Cultura participativa e prossumidores na era do compartilhamento
4. Representação nos meios e informação: Simulação e fiscalização
5. Linguagens nos novos meios e informação
6. Publicidade
7. Oportunidades e desafios da internet
8. Informação, desinformação e suas implicações
9. Segurança digital, privacidade e cidadania digital
10. Competência midiática e aprendizagem

---

dos níveis de educação primária e secundária (Ensino Fundamental e Médio no Brasil) (Wilson et al., 2013: 60). A Alfamed expandiu o foco, incluindo os professores de ensino superior (Aguaded et al., 2021), o que pode denotar a vocação de pesquisa acadêmica da rede de pesquisadores. Um aspecto a se destacar é que o trabalho da Alfamed não se restringiu apenas à tradução para a língua portuguesa, pois teve o cuidado de adaptar o conteúdo e as proposições de atividades, tornando a aplicabilidade dos exercícios e pesquisa mais atraentes para o leitor brasileiro. Desta forma, foi identificado como cada instituição concebe as propostas de currículo para formação de professores. A Unesco apresentou uma abordagem mais abrangente, enfatizando a narrativa jornalística, a liberdade de imprensa como premissa para a construção de sociedades democráticas. Considerando a AMI como um componente estratégico para fomentar sociedades alfabetizadas em mídia para promover cooperação internacional além de integrá-la um movimento «(...) pela educação cívica que incorpora os professores como os principais agentes de mudança» (Wilson et al., 2013: 11). Por sua vez, a Alfamed, partiu da figura do prossumidor para convidar a nova geração a um novo letramento midiático por meio da análise e publicação de conteúdos com uso crítico, da ético e responsável para a participação ativa na sociedade. Considera o currículo da AMI como formação de professores e educadores como forma de mobilização ao momento atual de modo que sujeitos e instituições percebam ser prioridade lutar contra o uso inadequado e antiético dos sistemas de comunicação e informação.

Conclui-se que a publicação de cada instituição trouxe importantes contribuições para o currículo de formação de professores em educação midiática dentro do seu tempo, a partir do contexto de sua elaboração. Trata-se de ferramentas de apoio e direcionamento na formação dos docentes que, por sua vez, capacitarão estudantes. Ao comparar o conteúdo das duas obras torna-se mais evidente a revolução provocada pela ubiquidade da internet por meio dos smartphones e das redes sociais, o que gera a necessidade de formação inicial e continuada de docentes que os habilite a autonomia de um tema que continuará em plena transformação.

## Notas

<sup>1</sup> Título original: "Media and information literacy: curriculum for teachers (2011)!"

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.redalfamed.org/investigadores>

<sup>3</sup> Os professores Maxwell Gomes da Silva e Vladimir Marim pertencem ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Federal de Uberlândia- MG, Brasil. O Guia foi planejado para auxiliar docentes na seleção de livros didáticos para utilização no ensino aprendizagem.

## Referências

- Aguaded, I., Matos-Dos-Santos, V., Chibás-Ortiz, F., Vizcaíno-Verdú, A. (2021). *Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática*. Palavra Aberta. <https://bit.ly/3QDyDK7>
- Draib, M., Pegoraro, D., & Blanco, P. (2021). *Liberdade de imprensa contemporânea*. Instituto Palavra Aberta. <https://bit.ly/3AyAdaH>
- EducaMídia. (2021, October 4). Webinar de Lançamento do Currículo da Alfamed [Vídeo]. YouTube. <https://bit.ly/3AyhQm8>
- Silva, M., & Marim, V. (2019). *Sugestões para análises dos livros didáticos—Guia prático*. Universidade Federal de Uberlândia. <https://bit.ly/3K6jTRw>
- Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, E., Akyempong, K., & Cheung, C.K. (2013) *Alfabetização midiática e*

# REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA

## CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

*Editores*

Ignacio Aguaded  
Arantxa Vizcaíno-Verdú  
Ángel Hernando-Gómez  
Mónica Bonilla-del-Río

# REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA: CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Colección *Redes sociales y ciudadanía*  
N. 2 *Ciberculturas para el aprendizaje*  
Primera Edición, octubre 2022

## Editores

Ignacio Aguaded  
Arantxa Vizcaíno-Verdú  
Ángel Hernando-Gómez  
Mónica Bonilla-del-Río

## Comité Científico

Dr. Ángel Hernando-Gómez  
Dr. Octavio Islas  
Dra. Paula Renés-Arellano  
Dr. Abel Suing  
Dr. Marco López-Paredes  
Dr. Diana Rivera-Rogel  
Dr. Julio-César Mateus  
Dr. Osbaldo Turpo-Gebera  
Dra. Patricia de-Casas-Moreno  
Dr. Antonio-Daniel García-Rojas  
Dra. Natalia González-Fernández  
Dra. Antonia Ramírez-García  
Mg. Sabina Civila  
Mg. Rigliana Portugal  
Mg. Mónica Bonilla-del-Río  
Mg. Arantxa Vizcaíno-Verdú  
Mg. Odiel Estrada-Molina

Grupo  
**Comunicar**  
Ediciones

**AlfaMed**



*Esta publicación no puede ser reproducida, ni parcial ni totalmente, ni registrada en/o transmitida por un sistema de recuperación de información, en ninguna forma ni formato, por ningún medio, sea mecánico, fotocopiado, electrónico, magnético, electroóptico o cualquier otro, sin el permiso previo y por escrito de la editorial.*

## Patrocinan



Universidad  
de Huelva

Depósito Legal: H 325-2022  
ISBN: 978-84-937316-9-4  
ISSN 2952-1629  
DOI: <https://doi.org/10.3916/Alfamed2022>

## DERECHOS RESERVADOS © 2022 de esta edición:

Grupo Comunicar Ediciones  
Mail box 527. 21080 Huelva (España)  
Administración: [info@grupocomunicar.com](mailto:info@grupocomunicar.com)  
Director: [director@grupocomunicar.com](mailto:director@grupocomunicar.com)  
[www.grupocomunicar.com](http://www.grupocomunicar.com)

Diseño: *Arantxa Vizcaíno-Verdú*  
Traducción inglés: *Emily Rookes*

Impreso en *EstuGRAF*, Madrid (España)



Este trabajo se ha elaborado en el marco de Alfamed (Red Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para la Ciudadanía), con el apoyo del Proyecto I+D+i (2019-2021), titulado «Youtubers e Instagrammers: La competencia mediática en los prosumidores emergentes», con clave RTI2018-093303-B-I00, financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades de España y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), y del Proyecto I+D+i (2020-2022), titulado «Instagrammers y youtubers para el empoderamiento transmedia de la ciudadanía andaluza. La competencia mediática de los instatubers», con clave P18-RT-756, financiado por la Junta de Andalucía en la convocatoria 2018 (Plan Andaluz de Investigación, Desarrollo e Innovación, 2020) y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).





Con el sugerente título de «Redes sociales y ciudadanía. Ciberculturas para el aprendizaje» presentamos en este texto una ingente obra colectiva de investigaciones, propuestas, reflexiones, estudios y proyectos en el emergente ámbito de la educación mediática.

Con 151 capítulos de 298 autores únicos se ofrece una panorámica general en un mundo postpandemia global con un análisis poliédrico del complejo entramado educocomunicativo que vivimos. Educadores, comunicadores y educocomunicadores, así como profesionales de los más diversos ámbitos de las ciencias sociales abordan aproximaciones complejas, apegadas a la práctica, sobre la sociedad actual, no solo haciendo una radiografía, más o menos amplia, sino también realizando propuestas educocomunicativas que mejoren los parámetros de convivencia con los medios.

Presentamos en el texto aportaciones de 17 países euroamericanos, que conforman la Red de investigadores Alfamed con un amplio número de trabajos: Perú (104), España (59), Ecuador (25), Brasil (23), México (21), Chile (18), Colombia (18), Bolivia (5), Italia (4), Costa Rica (4), Cuba (4), Argentina (4), Paraguay (3), Portugal (2), República Dominicana (2), Uruguay (1), y Eslovaquia (1).

Esta obra enciclopédica que conforma la tercera de la Colección Alfamed del Grupo Comunicar Ediciones se subdivide en siete grandes bloques temáticos: I. Prosumers (Instagrammers, youtubers y tiktokers), II. Redes sociales y escuela, III. Ciberciudadanía, ética y valores, IV. Alfabetización mediática y formación de profesores, V. Audiencias y ciberconsumo crítico, VI. Democratización y comunicación alternativa, y VII. Nuevas tendencias: fake news, datificación...



Grupo  
**Comunicar**  
Ediciones

**AlfaMed**



Universidad  
de Huelva